

## **XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM**

**1. Ao longo do ano, por várias vezes os cristãos são confrontados com o mistério da morte e ressurreição de Jesus. Aliás, acreditar na Ressurreição é o essencial da fé cristã. Mas não há Ressurreição sem Paixão e Morte. Jesus viveu o Mistério Pascal ao longo de toda a sua vida. Como diz a Carta aos Filipenses, “humilhou-Se a Si mesmo tomando a forma de servo, obedecendo até à morte e a morte de cruz. Por isso, Deus O exaltou e Lhe deu o nome que está acima de todos os nomes.” (Fl 2,8-9).**

**O mistério de Jesus tem a sua síntese na sua morte e ressurreição. Esta realidade essencial à Redenção foi anunciada por Isaías na alegoria do Servo do Senhor (primeira leitura).**

**Quinhentos anos depois, Jesus, ao encarnar, vive o mistério da incompreensão e da morte como fora anunciado pelo profeta.**

**Com toda a clareza, Cristo revela-o aos seus discípulos, embora estes não o entendam (Evangelho).**

**A liturgia deste domingo conclui-se com a Carta de São Tiago, que afirma claramente que a fé sem obras é morta. As obras são a expressão da Ressurreição que em todas as circunstâncias os cristãos provocam (segunda leitura).**

### **A ALEGORIA DO SERVO DO SENHOR**

**2. Muitas vezes e de muitos modos, ao longo de todo o Antigo Testamento, se foi anunciando a chegada do Messias.**

**Durante o cativeiro da Babilónia, o Povo de Deus sentia mais a necessidade de vir o Salvador. Chegou mesmo a pensar que o Messias era o imperador Ciro, rei da Pérsia, uma vez que foi este que permitiu aos israelitas voltarem a Jerusalém.**

**A verdade do Messias é, porém, contada pelo profeta Isaías na lindíssima alegoria do Servo do Senhor. Ao ler-se este texto tem-se uma visão da missão redentora do Messias. Tudo o que o profeta diz do Servo do Senhor será vivido por Jesus no seu sofrimento, na incompreensão dos seus concidadãos e na condenação à morte que irá sofrer. O novo Servo do Senhor, Jesus Cristo, porém, ressuscitará e, com Ele, tudo e todos vão ressuscitar.**

**“QUEM DIZEM OS HOMENS QUE EU SOU?” (Mc 8,27)**

**3. O caminho de Jesus com os discípulos até Cesareia de Filipe coloca um problema fundamental. É o próprio Jesus que quer saber**

o que pensam d'Ele os seus concidadãos. A resposta não se fez esperar: "Uns dizem que és João Baptista, outros Elias e outros ainda um profeta." Nestas três hipóteses aparecem imagens imperfeitas de Jesus. Jesus é mais do que um moralizador, como João Baptista; é mais do que um homem cheio de poder, como Elias, arrastado ao céu num carro de fogo; é mais do que um doutrinador falando ou não em nome de Deus como a maioria dos profetas. Interrogado por Cristo, Pedro soube dizer: Tu és o Messias. Teve então Jesus a oportunidade de dizer que era um Messias diferente e ia sofrer a morte, ressuscitando ao terceiro dia. Pedro não compreendeu, mas Jesus pediu-lhe e aos discípulos também que não falassem, por agora, destas coisas a ninguém. Só na intimidade do coração se compreende o mistério da Redenção operada por Cristo com a sua Morte e a sua Ressurreição.

#### **A FÉ SEM OBRAS É MORTA**

4. Compreende-se a inclusão deste texto numa liturgia que fala claramente sobre a identidade de Jesus.

Muitos cristãos julgam-se seguidores de Cristo apenas porque foram batizados e O reconhecem, pela fé, Filho de Deus.

É preciso e fundamental compreender, porém, que a fé sem obras é morta e que a verdadeira ressurreição no tempo só acontece quando se fazem obras de boa vontade, de partilha e de solidariedade com os que mais precisam, com os mais vulneráveis.

5. Estava eu a escrever esta reflexão quando ouvi a notícia, pelas nove horas de hoje, que o Presidente Jorge Sampaio, acabava de deixar a terra dos vivos.

Não era homem de fé, segundo ele próprio tinha afirmado, mas viveu toda a sua vida sempre preocupado com a felicidade dos outros, sobretudo com os mais carenciados, com os refugiados, com os violentados nos seus direitos fundamentais. Não sendo cristão, pautou a sua vida com acções de cariz cristão, ao contrário de muitos que dizem acreditar em Cristo, mas não mostram na sua vida as obras que os devem identificar como cristãos.

No final dos tempos, o Senhor, Justo Juiz, dirá: Vinde benditos de meu Pai, vós que Me acolhestes, que tratastes de Mim, que Me defendestes...para o Reino preparado para vós. Não dirá, certamente, ...vós que fostes batizados, que não faltastes à missa dominical, que fizestes muitas promessas e que participastes nas

**festas religiosas e romarias, mas não Me vistes incarnado nos outros!**

**Uma coisa é certa: seremos acolhidos, somente, pelas boas obras que tivermos realizado.**

**Votos de uma próxima semana vivida cristãmente.**

**António Costa Pires**

**Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.**